

30673

## AVALIAÇÃO DE DESFECHOS CLÍNICOS APÓS URETROPLASTIA: UMA ANÁLISE PROSPECTIVA

Stephan Adamour Soder, Brunna de Bem Jaeger, José Henrique Guimarães Floriani, Tiago Bortolini, Vinícius Rubin, Eduardo Terra Lucas, Tiago Elias Rosito, Walter Jose Koff, Milton Berger. **Orientador:** Brasil Silva Neto

**Unidade/Serviço.:** Serviço de Urologia

**Introdução:** A estenose uretral é responsável por grande parte dos sintomas do trato urinário inferior em homens e pode apresentar grande impacto na qualidade de vida dos pacientes. As opções de tratamento são diversas, que vão desde procedimentos endoscópicos minimamente invasivos a diferentes tipos de uretroplastias abertas, as quais parecem produzir resultados mais duradouros, necessitando de mais estudos que comprovem tal benefício. **Objetivo:** No presente relato avaliamos objetivamente a função miccional, como resultados dos parâmetros de urofluxometria e volume residual urinário. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo, iniciado em Dezembro de 2011, no qual foram incluídos pacientes candidatos a uretroplastia aberta. Foram utilizados o escore IPSS (International Prostate Symptoms Score), parâmetros de urofluxometria e volume urinário residual pós-miccional (VURPM), medido pela ultrassonografia abdominal, no pré-operatório, um mês e seis meses após a retirada do cateter uretral. Os resultados apresentados são referentes aos primeiros quinze pacientes incluídos no estudo. As análises foram realizadas utilizando o software SPSS 16. **Resultados:** Coorte de 15 pacientes, 60% brancos. A média de idade foi de 60 anos (23-73 anos). As estenoses foram localizadas na uretra bulbar, membranosa e peniana em 12, 6 e 5 pacientes respectivamente; sete pacientes apresentaram múltiplos locais de estenose. Das estenoses, seis foram causadas por trauma, cinco idiopáticas, duas por infecção e duas por instrumentação prévia. Sessenta por cento dos nossos pacientes já haviam sido submetidos a algum tipo de cirurgia uretral. O método preferido para correção foi anastomose termino-terminal (9 pacientes), seguido por enxerto de mucosa oral (6 pacientes). A média do fluxo urinário máximo aumentou de 4,17 ml/seg antes da cirurgia para 10 ml/seg um mês após a cirurgia e 10,14 ml/seg seis meses após a cirurgia ( $p=0,02$ ), notando-se também que não há diferença entre as duas avaliações pós-operatórias ( $p=0,46$ ). A média do fluxo urinário médio do pré-operatório (2,0 ml) e do 1º mês de pós-operatório (5,80 ml) também aumentou destacadamente ( $p=0,03$ ). A média de VURPM pré-operatório foi 63,9 ml comparados com 38,1 (um mês após a cirurgia) e 12,1 ml após seis meses de avaliação ( $p=0,08$ ). A comparação da média de VURPM entre as duas avaliações pós-operatórias foi considerada estatisticamente semelhante ( $p=0,25$ ). **Conclusão:** Os dados preliminares dos parâmetros objetivos avaliados apresentaram avanço importante, demonstrado pelo aumento significativo no fluxo urinário médio e máximo e uma redução no VURPM, este último não apresentando resultado significativo talvez devido ao pequeno número de pacientes de nossa coorte.